

HISTÓRIA SOCIAL DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA EM ANGOLA: SISTEMATIZADO OS DADOS COLETADOS NO BOGGPA (1845-1873).

Alzira Mukena Baptista Da Paixão¹
Idalina Maria Almeida De Freitas²

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo analisar e compreender a história social da saúde e assistência em Angola entre 1845 e 1873, período marcado pela intensificação da ocupação colonial portuguesa. A introdução destaca que a organização sanitária acompanhava os interesses políticos, militares e econômicos da colonização, sem constituir um sistema de saúde universal. O estudo tem como fonte principal o Boletim Oficial do Governo Geral da Província de Angola, utilizado para identificar instituições, profissionais, epidemias, campanhas de vacinação, hospitais e a distribuição territorial dos serviços publicado a partir de 1845, constitui a principal fonte da pesquisa. Por meio de portarias, relatórios, dados hospitalares, campanhas de vacinação, registros de epidemias e informações sobre medicamentos, o Boletim revela como a administração colonial organizava e controlava as questões sanitárias. Contudo, por ser uma fonte oficial, também expressa os interesses e silêncios do poder colonial. Metodologicamente, fundamenta-se na História Social da Saúde, compreendendo a saúde como um fenômeno relacionado às relações de poder, desigualdades sociais, práticas culturais e interesses institucionais. Os resultados demonstram a existência de uma rede formada por hospitais, enfermarias, boticas, instituições de caridade e agentes públicos. Entretanto, essa estrutura era fragmentada, possuía poucos profissionais e enfrentava dificuldades financeiras e de transporte. Os serviços concentravam-se principalmente em Luanda, Benguela, Moçâmedes e Ambriz, regiões de maior importância administrativa, militar e econômica. Os hospitais exerciam não apenas funções médicas, mas também militares, administrativas e disciplinares. A Santa Casa da Misericórdia teve papel importante na assistência, articulando caridade, religião e administração. Porém, o acesso aos cuidados não era universal, pois dependia das hierarquias sociais, raciais, jurídicas e profissionais existentes na sociedade colonial. Conclui-se que a saúde e a assistência foram instrumentos importantes na construção e manutenção do Estado colonial português em Angola. Entre 1845 e 1873, a organização sanitária acompanhou a expansão territorial e os interesses coloniais, revelando as relações entre saúde, poder, sociedade caridade e colonialismo. A continuidade da pesquisa poderá ampliar o conhecimento sobre as instituições, regiões, profissionais e recursos destinados à assistência em Angola no século XIX. Em que medida o meu trabalho contribui para “Diversidade, Inclusão e Transformação Social”? A pesquisa contribui para a diversidade, inclusão e transformação social porque mostra que o acesso à saúde em Angola não era igual para todos, sendo atravessado por desigualdades sociais, raciais e territoriais, e permite compreender historicamente como essas estruturas de exclusão foram construídas no contexto colonial.

Agradecimentos a PIBIC/FAPESB pela concessão da bolsa de iniciação científica, e pelo apoio financeiro, que foram fundamentais para a realização desta pesquisa e para o desenvolvimento da minha formação acadêmica e científica, agradeço também a oportunidade de vivenciar a pesquisa, ampliar meus conhecimentos e desenvolver novas experiências no campo científico possibilitando o aprofundamento dos conhecimentos sobre a história social da saúde e da assistência em Angola e fortalecendo meu compromisso com a pesquisa e com a produção de conhecimento.

Apoio Financeiro: FAPESB
Grande área do CNPq: Ciências Humanas

Palavras-chave: Angola; Saúde; Boletim oficial; Século XIX.

UNILAB, Campus dos Malês, Discente, alziradapaixao719@gmail.com¹
UNILAB, Campus dos Malês, Docente, idaensino@unilab.edu.br²